

AS RESERVAS TÉCNICAS COMO UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

ANDREIA SALVADORI¹; DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA²;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³; MAGDA NUNES⁴;
ANNELISE COSTA MONTONE⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – andreia.salvadori@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – deboradasilvaoliveira48@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – magdavillanova@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido apresenta o trabalho desenvolvido nas reservas técnicas do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizadas no Campus II, do Instituto de Ciências Humanas (ICH), abordando temas como conservação preventiva, agentes de deterioração e a metodologia RE-ORG, que se baseia em estudos e práticas desenvolvidos pelo Centro Internacional de Bens Culturais (ICCROM), pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Instituto Canadense de Conservação (ICC), em Reservas Técnicas (RTs) de museus ao redor do mundo. As atividades estão vinculadas ao projeto de ensino “Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais”, por meio de uma bolsa de iniciação ao ensino e de um grupo de colaboradores: discentes, técnicos e professores.

As ações ocorrem nos espaços das reservas técnicas ligadas ao Museu da UFPel – Acessibilidade e Conhecimento para Todos¹ (RT1) e ao Museu das Telecomunicações² (RT2), oportunizando ao estudante colocar em prática as atividades estudadas em sala de aula, principalmente os conteúdos de ações e procedimentos abordados nas disciplinas de Conservação Preventiva I, II e III, oferecendo a possibilidade de participação de projetos para adequação desse espaço, promovendo a salvaguarda dos objetos que estão no acervo, para garantir o acesso às informações e a organização dos documentos e do acervo museológico. Sobretudo, traz a prática reflexiva e crítica das atividades que estão previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (PPC).

Para compreender a trajetória das coleções que estão na RT1, devemos voltar à formação do Museu da UFPel, que tinha como objetivo, além de oferecer acessibilidade e conhecimento para todos, reunir objetos das unidades fundadoras da UFPEL, mas essa intenção não teve continuidade. Na RT1, encontram-se peças do curso de Odontologia, como moldes dentários e equipamentos de apoio; instrumentos de Desenho, do curso de mesmo nome; equipamentos e instrumentos do curso de Química; e muitos objetos de madeira, livros administrativos, cartelas de lã e gabaritos de metal, entre outros, que pertenciam à Laneira Brasileira S.A., cujo prédio foi comprado pela UFPEL, em 2010.

¹ Criado pela Portaria do Gabinete do Reitor nº 1.327, de 06/set/2011.

² Criado pela Portaria do Gabinete do Reitor nº 932, de 31/08/2005, de acordo com processo tramitado no CONSUN.

A RT 2, espaço do Museu das Telecomunicações, guarda o acervo da antiga “Companhia Telephonica Melhoramento e Resistencia” (CTMR), de Pelotas. Esses objetos apresentam uma grande variedade de materiais e tipologias como mobiliário em madeira, material impresso, livros de registro de atas e de assinantes, fotografias, equipamentos de trabalho relacionados à telefonia e aparelhos telefônicos de diferentes períodos da história desse tipo de comunicação. O local está em fase mais adiantada de organização e documentação. Por isso, este texto tratará mais especificamente das atividades em execução na RT1.

Para planejar a execução dessa organização, recorreu-se ao método RE-ORG, que se define como “[...] um guia passo a passo de todo o processo de planejamento e implementação de um projeto de reorganização da sua reserva técnica” (ICCROM-UNESCO, 2018, p.06). Essa metodologia é uma sugestão para ser aplicada em RTs com poucos recursos, visto que apresenta ferramentas específicas para que uma equipe pequena desenvolva as estratégias necessárias para reorganizar esses espaços. Museus do mundo inteiro, principalmente aqueles pequenos e que não têm meios, podem aplicar e se beneficiar desse método, e a realidade não é diferente, dentro da universidade pública brasileira.

A situação encontrada com acondicionamento dos objetos era de pouca visibilidade, as coleções não estavam separadas e localizadas em espaços apropriados, muitos objetos não estavam identificados, com falta de informação e etiquetas, facilitando assim a perda de informação e a dissociação das coleções.

O RE-ORG orienta a aplicação de diretrizes traçadas pelo campo da conservação preventiva, que compõe um dos 3 pilares da conservação do patrimônio cultural tangível. Esse pilar atua por meio de medidas e ações tomadas para minimizar ou evitar futuras deteriorações ou perdas dos objetos, realizadas nas áreas ao redor do bem, ou no grupo de bens, independente da sua época ou condição (ABRACOR, 2010, p.10).

Nessa área foram desenvolvidos estudos que definiram, até o momento, dez agentes de deterioração que podem causar danos e/ou alterações em acervos de museus, bibliotecas e arquivos, por exemplo (CCI, 2009).

Dentre esses agentes, cita-se alguns que foram observados nas RTs do curso: dissociação, umidade relativa, pragas e contaminantes. A dissociação é a desorganização ao longo do tempo do sistema ordenado, provocando perda de dados de informação dos objetos. A umidade relativa é a oscilação que o ar sofre entre seco e úmido, dessa forma percebe-se os efeitos nos materiais como papel, e para isso precisa-se de um instrumento que meça essa umidade nos ambientes e, também, protegê-los com um bom acondicionamento. As pragas são associadas aos altos níveis de temperatura e umidade relativa, provocando ambientes quentes e úmidos. Se o local for escuro e com pouca ventilação poderá ocorrer a proliferação dos agentes biológicos, como os microrganismos - fungos e bactérias. Já os contaminantes causam alterações nas características externas e internas dos objetos, são compostos que apresentam reações químicas com os componentes do próprio objeto (CCI, 2009).

2. METODOLOGIA

Atualmente, o projeto de ensino, conta com um grupo de sete estudantes, entre eles voluntários e duas bolsistas - uma de ensino e outra de extensão -, que atuam nas atividades em desenvolvimento: um grupo de estudos e o trabalho de organização e monitoramento ambiental nas RTs, principalmente em relação à



temperatura, umidade relativa e infestação de insetos. O grupo de estudos se reúne uma vez por semana, para leitura, discussão e análise de textos relacionados à temática do projeto, sempre olhando para a realidade das RTs e aplicando a teoria dentro do possível.

Quanto às atividades nas RTs, foi instalado um *Data Logger* em cada um dos espaços, para fazer o monitoramento da temperatura e da umidade relativa do ar. Esse aparelho funciona como um registrador de dados eletrônico que tem dois sensores embutidos para captar a umidade relativa do ar e a temperatura do ambiente, coletando dados automaticamente durante 24 horas. Os dados ficam armazenados na memória interna do aparelho, para análise posterior.

A RT1, do Museu da UFPel, encontrava-se desativada e, no momento, está em organização com atividades de higienização mecânica de diferentes tipologias de objetos, documentação individual dos itens do acervo, armazenamento adequado, identificação e separação por coleções, registro fotográfico amador, inserção das informações em base de dados no programa Excel e fichas catalográficas. Essas ações apoiam-se na aplicação do método RE-ORG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se imaginar uma RT dentro de um espaço universitário, logo pode-se pensar que ela está devidamente organizada, de acordo com as diretrizes da área das ciências de conservação e restauração, bem como museológica, porém a RT1 encontra-se na primeira etapa dessa organização, que se refere ao levantamento e conferência dos objetos existentes, de acordo com a documentação parcial elaborada no período logo após a compra do prédio da Laneira.

Paralelamente, foi realizada a higienização mecânica, o registro fotográfico dos objetos, a identificação de agentes de deterioração e o acondicionamento provisório do acervo. Para o preenchimento das novas fichas catalográficas, foram usadas as antigas fichas, como suporte de informação básica.

Os agentes mais recorrentes e identificados, nesse caso, foram os ataques de agentes biológicos, como cupins, e a dissociação, pois pouco se sabe das origens, usos e funções desses objetos. Além disso, está sendo realizada a reorganização física do espaço, como um todo, e das estantes existentes, cujo resultado imediato é a percepção da área disponível para o armazenamento das peças e, também, para dar visibilidade à localização das peças.

O resultado das informações dos *Data Loggers* vai ajudar nas tomadas de decisões para fazer a conservação preventiva dos bens culturais, porque esses ambientes sofrem oscilação das temperaturas durante o dia e a noite, e ao longo da troca das estações do ano, resultando em ambientes úmidos e secos, provocando danos nos objetos como: mofo, fungo, corrosão rápida dos metais, descoloração de tinta e manchas nas madeiras e papeis.

Na reorganização usou-se os critérios do RE-ORG que foram: não movimentar mais que dois objetos das estantes ou armários para a retirada de um item, manter uma distância segura entre eles, colocar peças pesadas e maiores nas prateleiras inferiores, separar o acervo por tipologias e coleções e etiquetar com informações legíveis.

4. CONCLUSÕES



As atividades práticas dos cursos de graduação geralmente são possíveis em instituições externas às universidades, porém ter essa oportunidade com esse projeto de ensino, dentro do curso de Conservação e Restauração faz muita diferença, complementa o currículo acadêmico, oportuniza ambientes de aprendizagem, discussões e práticas. Aproxima os futuros profissionais com planejamentos de ações na área da conservação preventiva e com o estudo, desenvolvendo aspectos cognitivos, responsabilidade social e capacidade de reflexão.

As práticas e teorias metodológicas fortalecem o que está escrito no PPC do Curso com a proposta de atuarmos em instituições públicas e privadas, com gerenciamento, manutenção de acervos, buscando implementar medidas de conservação preventiva, meios de intervenção, se necessário, para evitar degradações dos bens culturais.

A bolsa de iniciação ao ensino garante a minha permanência na Universidade e me oportuniza vivências práticas com os acervos e espaços de guarda, fazendo uma extensão com os conhecimentos estudados nos componentes curriculares do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Acessado em: 21 de jul. 2023. Online. Disponível em: <https://www.iccrom.org/programmes/re-org>.

MIRABILE, Antonio. **A Reserva Técnica também é museu**. Boletim Eletrônico da ABRACOR – Número 1. Junho de 2010, p. 4-9.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS. 2023. Acessado em: 04 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/files/2023/05/PPC-Versao-6-Revisao-Maio-2023.pdf>

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASSOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMERICAS (APOYO). Agentes de Deterioro. Roma: ICCROM, 1998. (ICCROM (2009) edición en español). Disponível em: https://engine.patrimoniocultural.gob.cl/static/cache/binaries/articles-56474_recurso_3.pdf?binary_rand=7878. Acesso em: 20 ago. 2023.